

Finanças

Previdência Conselho fiscal da fundação recomendou a não aprovação das demonstrações contábeis de 2013

Plano da Petros tem déficit de R\$ 2,4 bi

Thais Folego
De São Paulo

O maior plano de previdência do fundo de pensão dos funcionários da Petrobras (Petros) apresentou déficit de R\$ 2,4 bilhões no exercício de 2013, ante um superávit acumulado de R\$ 3 bilhões um ano antes. A informação consta no parecer do conselho fiscal da fundação sobre as demonstrações contábeis do ano passado, que ainda não foram publicadas.

Isso quer dizer que o patrimônio do plano hoje é menor que o seu passivo — o valor presente

das obrigações futuras com o pagamento de aposentadorias.

Os dois conselheiros eleitos pelos participantes do plano destacam no documento que o plano teve um resultado deficitário de R\$ 5,4 bilhões no ano — consumiu todo o superávit de R\$ 3 bilhões e ainda ficou devendo R\$ 2,4 bilhões. O conselho fiscal é formado por dois membros eleitos pela empresa patrocinadora e dois membros eleitos pelos participantes.

Chamado de “Plano Sistema Petrobras”, ele tem um patrimônio de R\$ 52 bilhões e pouco mais de 79 mil participantes, segundo

dados de setembro de 2013 da Abrapp, órgão que reúne os fundos de pensão brasileiros.

O conselho fiscal recomendou ao conselho deliberativo da Petros que ele não aprove as demonstrações contábeis do plano por uma série de motivos, entre eles os gastos com o custeio administrativo da fundação. Como a Petros administra vários planos, os custos administrativos devem ser divididos entre eles de acordo com critérios que levam em conta o tamanho do patrimônio do plano, como definem as regras do setor.

Segundo o parecer, alguns pla-

nos não estão arcando com esses custos, gerando um déficit que está sendo coberto por recursos dos fundos administrativos dos dois planos de benefícios patrocinados pela Petrobras. Estima-se que cerca de R\$ 200 milhões foram retirados desses fundos da Petrobras para cobrir os déficits de outros planos, o que corrigido a valores atuais atinge a cifra de R\$ 500 milhões, segundo o documento.

Outro ponto levantando é uma autuação que a Petros recebeu pelo não recolhimento de PIS e Cofins no valor de R\$ 22 milhões. Segundo o conselho fiscal, a entida-

de deveria ter promovido o rateio desses custos entre todos os planos administrados, e não alocá-lo exclusivamente nos dois planos dos funcionários da Petrobras.

A Petros administra vários planos de benefícios — a maioria patrocinado por empresas que não são do grupo da Petrobras —, cujos ativos sob gestão totalizam R\$ 64 bilhões. Isso faz dela o segundo maior fundo de pensão do país. Procurada, a Petros não respondeu ao pedido de entrevista até o fechamento desta edição.

Os conselheiros eleitos pelos participantes também chamam a

atenção para o aumento das provisões para perdas com investimentos, que atingiu saldo de R\$ 523 milhões em 2013. “As constantes perdas com investimentos na Petros demonstram a falta de acuidade prudencial na avaliação dos riscos inerentes às operações e os emissores dos títulos”, afirmam.

O mau desempenho do mercado financeiro em 2013 fez com que diversos fundos de pensão registrassem déficit. O saldo negativo do sistema subiu de R\$ 12 bilhões em 2012 para R\$ 24 bilhões em setembro de 2013, segundo a Previc, órgão fiscalizador do setor.